



N.º 12 — LISBOA 4 DE ABRIL

I ANO 1900

A PARÓDIA

<p>PREÇO DA ASSIGNATURA</p> <p>(PAGAMENTO ADIANTE)</p> <p>Lisboa e províncias, sete de 20 números... 200 réis</p> <p>Outras localidades... 2500</p> <p>Cobrança pelo correio extra 100</p> <p>Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.</p> <p>EDITOR — CANDIDO CHAVES</p>	<p>Publica-se ás quartas-feiras</p> <p>CARICATURAS DE RAFAEL BORDALLO PINHEIRO</p> <p>E</p> <p>M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</p>	<p>Administrador — GONZAGA GOMES</p> <p>Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.º</p> <p>Composição: Min. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113</p> <p>Impressão: Lithographia da Comp. Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 30</p> <p>Preço avulso 20 réis</p> <p>Um mez depois de publicado 40 réis.</p>
--	--	---

EGOISMO FEMININO



KRUGER — Socorro! Acudam!
A EUROPA — Não te mettas em questões!



Conto americano

O acontecimento da semana foi o offerecimento de uma infinidade de milhões de dollars, de um capitalista americano, para ser paga a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Noticias posteriores referem que esse facto, isto é, o acto do offerecimento se produziu em circumstancias dramaticas.

O millionario em questão encontrava-se depois do jantar reunido com alguns amigos, n'um dos mais aristocraticos club de New-York, quando subitamente aquelles o ouviram gritar:

—Vou dar uma cabeçada!

Coruchier Vanderbilt, que era o que lhe estava mais proximo, perguntou-lhe:

Que é isso, Van Sieten?

Van Sieten, que estava muito exaltado, repetiu:

—Vou dar uma cabeçada!

Logo occorreram outros, Rockefeller, Carnegie, Jacob Astor, que o cercaram, fazendo-lhe todos a mesma fleumatica pergunta:

—Que é isso, Van Sieten?

Mas Van Sieten não se dignou responder outra coisa que não fosse — «Vou dar uma cabeçada! Vou dar uma cabeçada!», depois do que, dando um formidavel murro na mesa, pediu *brandy and roda* e papel.

Um *groom* trouxe ambas as caixas, e em meio do silencio grave da sala, Van Sieten escreveu:

«José Luciano — Rua dos Navegantes — Lisboa.

«Seis milhões de dollars, indemnisação caminho de ferro Lourenço Marques. Hip! Hip! Hurrah!»

E assignou: Van Sieten.

Depois, ergueu-se, annunciou n'uma voz de trovão:

«Meus senhores e caros confrades — sou feliz em participar-vos que atirei agora pela agua abaixo seis milhões de dollars, em honra ao meu amigo José Luciano de Castro! Hip! Hip! Hurrah!».

Findo este discurso, Van Sieten tornou a sentar-se e mergulhou o nariz no *Herald*.

A assembléa fez: Oh! e passado o primeiro momento de surpresa, Vanderbilt, mais Carnegie, mais Rockefeller, mais Jacob Astor apoderaram-se de Van Sieten e conduziram-no ao seu palacio da Avenida 12.

Ao vêr chegar nos braços dos seus amigos o chefe da poderosa casa Van Sieten, houve o natural desconcerto



entre a sua familia, depois do que, tomando a palavra, Vanderbilt mais moço falou assim para Mistress Van Sieten:

«— Digna senhora! O nosso honrado amigo Van Sieten póde irrecusavelmente ser considerado como a mais solida cabeça de toda a União... Mistress Van Sieten curvou-se.

«— Já hoje — proseguiu Vanderbilt mais moço — podemos indubitavelmente acclamar-o como o legitimo Rei do Azeite doces.

Mistress Van Sieten tornou a curvar-se.

«— Pois bem! exclamou Vanderbilt mais moço, Van Sieten solida cabeça, Van Sieten Rei do azeite doce, Van Sieten da muito poderosa casa Van Sieten acaba — digna senhora! — de espetar seis milhões de dollars.

Mistress Van Sieten não pestanejou.

Depois de uma pausa, descerrou os labios e pronunciou este pequeno e commovente *speech*:

«— Respeitaveis senhores! Souvos muito reconhecido pela vossa honrada communicação. O digno Sr. Van Sieten, meu marido, reparará...

Os quatro retiraram-se em silencio e Mistress Van Sieten, ficando só com seu marido, cobriu-o gravemente com um *plaid* e affastou-se baixando a luz.

No dia seguinte, Van Sieten telegraphou para Lisboa:

«José Luciano — Rua dos Navegantes — Deploravel equivooco. Lamentavel estado embriaguez. Sem effeito seis milhões dollars — *All-right!*»

Foi depois de receber este telegramma, que o Governo se declarou habilitado a pagar a indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques.

FILHO DAS HERVAS

Romance original portuguez, por C. M. LEITE DIAS. 1 vol. 800 réis.

T. Cardoso & Irmão

5, Largo de Camões, 6

ANALOGIAS

O Doutor Laborde, notavel homem de sciencia, acaba de realisar sobre o cerebro de Vacher, famoso assassino, um estudo de sensação, declarando que, collocado n'outras condições, Vacher poderia muito bem ter sido um grande orador e um grande cidadão, enquanto que Gambetta, com cujo cerebro o do assassino tinha uma extraordinaria analogia, — Gambetta, o grande patriota e orador — collocado por sua vez num meio deprimente, poderia ter dado um grande criminoso.

Não é a primeira vez que esta questão de intima visinhança entre o genio e a loucura se impõe á attenção dos sabios e assombra a alma ingenua dos leigos. A analogia, a estranha parecença dos cerebros de Vacher e de Gambetta, accusada de mais a mais pelo Doutor Laborde, não pode deixar de impressionar os sabios.

Um simples desvio funcional, conclue o illustre medico, é capaz de tornar grande assassino o homem possuidor de um cerebro não vulgar, que, segundo as circumstancias, poderia ser um grande cidadão.

Nós nem queremos suppôr o que poderia ter sido no seu paiz, por exemplo, o nosso actual Presidente do Conselho, se em vez de uma boa fada o haver predestinado para chefe do governo, alguma fada malevola o tivesse fadado para peor fadario... — para fadista, por exemplo!

Quem nos diz a nós que o Sr. José Luciano, orador tão notavel e tão grande patriota como Gambetta — guardadas as devidas proporções, com sentinella á vista — não teria podido ser, por exemplo, o verdadeiro auctor do crime da Joanna Pereira, o carrasco de Victor Hugo José Alves, o assassino do Fandango, o Bigode d'Almada, e, muito possivel até, a conhecida gatuna Giraldirina?!

DE BORLA

Os jornaes annunciam que «se provou» no theatro D. Amelia a nova peça do Sr. Julio Dantas, destinada á commemoração do Centenario do Brazil.

Sabemos que parte da companhia se sentiu indisposta.

Ouvimos que Marcellino Mesquita conseguiu vencer as resistencias de D. Leonor de Sousa Coutinho, compellindo-a a aceitar por marido o filho de Sebastião José de Carvalho.

A amigavel intervenção do illustre dramaturgo n'esta velha questão de familia ceusou viva satisfação aos amigos do Marquez de Pombal.

A peça de Marcellino Mesquita, actualmente em scena no theatro de D. Maria e que deu logar a este incidente, deixará de intitular-se — *Sempre noiva* e passará a chamar-se — *Teimosia vencida*, ou a *Sempre noiva arrependida*.

Dialogo, a proposito da nova revista de Eduardo Schwalbach:

— Onde estiveste hontem á noite?
— No *Barril do Lixo*.

Ainda a proposito d'esta peça — reclame da empreza:

«A nossa primeira sociedade combinou agora reunir-se todas as noites no *Barril do Lixo*.»

Entrada de Burnay na Camara



— Ora muito obrigado, sr. José Luciano! Por sua causa é que não entrei outro dia na camara...

— Não fui eu! não fui eu! só se foi aqui, este menino! Oh!

A antropophagia em Vianna do Castello

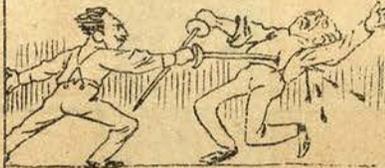
Póde ler-se com espanto no *Diario Illustrado*:

«D. Francisco de Sousa Coutinho está fazendo as delicias dos habitantes de Vianna.»



Para os antropophagos de Vianna é o que se pode chamar um festim.

DITOS



N'outro tempo, as verdadeiras pendencias d'honra liquidavam-se em duellos, trocando-se algumas espadeiradas ou algumas balas.

Modernamente, essas mesmas pendencias liquidam-se em conversas, trocando-se apenas algumas desculpas.

D'antes, os duellos eram — actos. Hoje, os duellos são — actas.



JOÃO VIERLING & C.^a
Cambio, loterias e papeis de credito
RUA DO ARSENAL, 44 E 46
Praça do Municipio, 1, 2 e 3



VESTIR E DESPIR



Como se sabe, o sr. conde de Burnay não foi recebido na camara dos deputados, apesar de ir para esse effeito devidamente paramentado, de casaca e gr. veta branca.

Sua ex.^a teve de se despir, o que é justo que faça algumas vezes, tendo tantas vezes despiído os outros.

SALVÉ, RAINHA!

O sr. Julio Dantas, nas *Novidades*:

«A vós todas o entrego Senhoras (o *Filho das Hervas*), para que não passe despercebida uma das mais lindas novellas, que tem visto a luz do dia. Vós todas, cujos dedos foram creados para desfolhar rosas, botae-as, piedosamente, sobre o precioso livro, e volvei os olhos misericordiosos para esta desamparada litteratura de Portugal!»

«Eia, pois, Advogada nossa, os vossos olhos misericordiosos a nós volvei!»

E' uma paraphrase da Salvé Rainha. Simplesmente, pergunta-se, se tratando-se da desamparada litteratura portugueza, não conviria talvez mais o Credo, quando diz assim: «Eu peccador me confesso a Deus todo o poderoso, etc... a todos os santos e santas da corte do ceu e a vós padre, que eu pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, do que digo a Deus minha culpa, minha culpa e minha maxima culpa.»



TRABALHOS D'HERCULES

(ESTATISTICA FIGURADA)



O PESO DOS IMPOSTOS



Palavras loucas...

Um deputado que só diz coisas que os outros não ouvem.



...Orelhas moças

Um deputado que não ouve uma só das coisas que os outros dizem.

<p>40:000\$000 Loteria de 11 de abril de 1900 A' venda em casa dos cambistas CAMPIÃO & C.^a 118, Rua do Amparo, 118</p>	<p>Novo praticante commercial Methodo facil, seguro e rapido, para aprender a correspondencia nas linguas <i>portuguesa, franceza e ingleza</i>, etc., por EDWARD H. BALLARD. 1 vol. cart. 600 réis. T. Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões, 6</p>	<p>40:000\$000 EXTRAÇÃO A 11 DE ABRIL João Candido da Silva <i>Convida.</i></p>
---	--	--

A EXPEDIÇÃO

A partida da ultima expedição para a Africa inspirou á imprensa da capital as impressões e os commentarios os mais variados.

O *Diario Illustrado*, por exemplo, mostra duvidas sobre o destino da expedição. Segundo aquelle nosso digno confrade, não é seguro que ella tenha partido para a Africa, como o Governo fez propalar e como é crença geral; e eis como a referida folha expande a sua inquietação:

«O paiz viu-os partir, acenou-lhes tristemente com os lenços, mas não ficou com esta segurança que dá uma affirmativa official e honrada. Para onde irão? perguntou elle.»

E' realmente extraordinario que não se saiba para onde vae uma expedição, que, na opinião geral, vae para a Africa. Mas segundo as asseverações do nosso confrade, assim é.

Debalde elle procurou esclarecer-se. Além da sabida informação, nenhuma outra lhe deram que o tranquilisasse. Apenas o *Portugal* respondeu tristemente, e de que maneira duvidosa!

«E o *Portugal*, rio abaixo — é ainda o *Diario Illustrado* que escreve — respondia dizendo tristemente adeus com a bandeira azul e branco!»

E' intuitivo que semelhante gesto não era de natureza a esclarecer sobre o verdadeiro destino da expedição.

A primeira expedição á India tinha, é certo, um destino mais claro, mas foi igualmente precedida de fundas inquietações.

Talvez por um phenomeno de regressão a esses tempos heroicos, o *Correio da Noite* conta-nos que á partida da expedição, uma octogenaria, postada na praia, felou ao barco que levava os expedicionarios, o que, por um momento, deu aos circumstantes a impressão de que se ia descobrir outra vez a India.

A octogenaria em questão seria n'este caso, não o velho, mas a velha do Restello.

A historia reproduz-se. Que o Sr. Luciano Cordeiro esteje prevenido para a fala ao rei de Melinde.

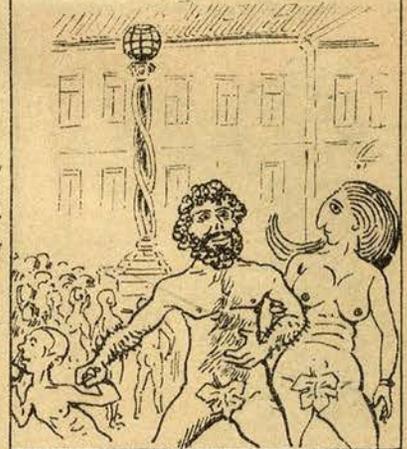


Mas, a proposito da partida da expedição, ha impressões mais extranhas, e aqui temos nós, por exemplo, esse jornal da tarde contando-nos o primeiro momento que succedeu a esse acontecimento.

Narra elle :

«O *Portugal* affastava-se cada vez mais, as pessoas que estavam no Arsenal retiram-se e, pouco depois, tudo voltava ao estado primitivo.»

Procuramos recolher outras informações sobre o aspecto d'esse momento verdadeiramente historico. — E' quando, ao retirar do Arsenal, pouco a pouco, tudo volta ao estado primitivo, e eis, segundo testemunhas presenciasaes, como as coisas se passaram :



SALDUNES

Acção lendaria em 3 episodios, por COELHO NETTO, edição de luxo commemorativa do cent-nario do Brazil. 1 vol. 500 réis.

T. Cardoso & Irmão
 5, Largo de Camões, 6

A DESPEDIDA

A tanta gentileza



Mánoel Monterroso, estudante de medicina do Porto, offerece-nos o delicado desenho que publicamos n'este logar. — *A Parodia* reconhecida faz os mais ardentes votos pela íntima união do lapis e da lanceta!

THEATRO DO RATO



A manhã — quinta feira
A PARODIA
recita do auctor



A TALUDA

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* offerece aos seus assignantes, por meio de uma loteria, uma visita de dez dias a Paris, durante a Exposição, com passagem paga em 1.ª classe, bom hotel, roupa lavada e engommada, e *bidet* — a quem lhe tomar a assignatura por um anno.

Depois d'isto só resta, portanto, uma maneira de ir á Exposição em melhores condições do que quem lá fór por conta da *Gazeta*: que é ir por conta do Governo.

UM ANAGRAMMA

Tem intrigado muita gente o nome de um novo parlamentar que ha dias se estreiou em S. Bento: Sinel de Cordes.

E' simples — Sinel de Cordes é o anagramma de Cordel de Sines.

A. L. FREIRE

Com grandes ateliers de gravura, papellaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de c-rimbos e suas machinas, cutelarias, armazem das letras es maltadas.

R. do Ouro, 155 a 164

CAMBISTA TESTA

LOTERIA A 11 DE ABRIL

10:005000

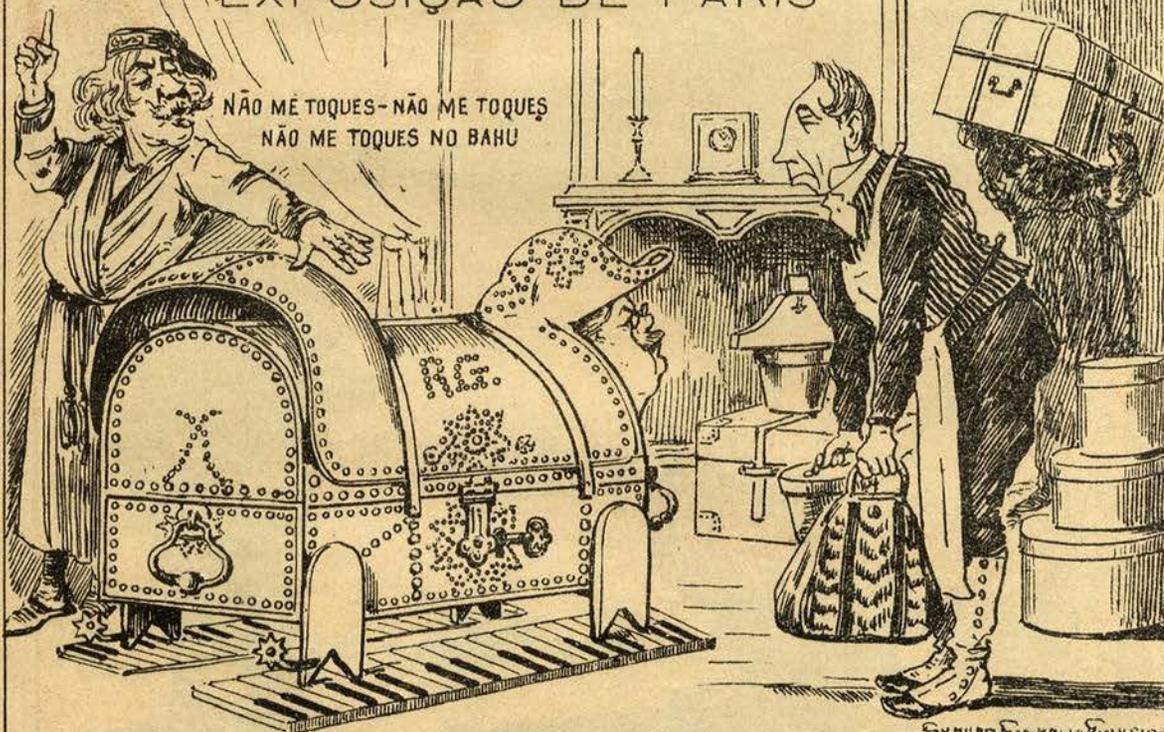
Bilhetes a 20\$000; vigesimos a 1\$000 réis.

78, RUA DO ARSENAL, 78

136, RUA DOS CAPELLISTAS, 140

Tambem póde ser:
CHINELO DE CORDA.

EXPOSIÇÃO DE PARIS



Antonio Du... sabe-se agora — não vae como secretario: vae como bahu. Assim o resolveu o sr. Ressoa, para lhe resguardar das humidades a sua escripturação de partidas dobradas. É, pois um bahu de magnificas pregarias e ferragens, excellente coiro de Cordova e cheiroso sandalo... Midy. Por isso o sr. Ressoa a cada momento se verá forçado a dizer como na revista de Schwalbach.

Não me toques,
Não me toques,
Não me toques no bahu!

Indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques



O tribunal de Berne anuncia que está á bica o famoso golpe de Guilherme Tell.